

Cidade vai ter Parque Beira-Lago

O brasiliense vai dispor de mais uma opção de lazer e cultura com a criação de um parque público, à beira do Lago, no espaço situado entre o Museu de Arte de Brasília (MAB) e a Concha Acústica, no Setor de Hotéis e Turismo Norte.

O projeto preliminar de urbanização e paisagem, bem como de definição de serviços básicos já foi aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio-Ambiente (Cauma) e prevê a instalação de ciclovias, quadras de esporte polivalentes, play-ground, áreas para piqueniques, uma marina e todo um complexo de atividades ligadas ao lago.

No âmbito da cultura, o projeto prevê arenas para espetáculos variados, feira de trocas, instalações para circos, coreto e telão para exibições ao ar livre e atividades de cine-vídeo.

A idéia central do projeto é atrair mais público para esse ponto um tanto esquecido da cidade e, com essa providência, dinamizar as atividades múltiplas da Concha Acústica e do Museu de Arte de Brasília com uma programação polivalente para atender aos mais variados gostos.

Consta do projeto a necessidade de algumas providências preliminares como a remoção das invasões na área próxima ao MAB, a reforma da Concha A cástica com recuperação dos camarins, rede elétrica e iluminação, sonorização e proteção paisagística no seu entorno, a criação

de uma linha de ônibus especial para este circuito, com demarcação de pontos e construção de abrigos para passageiros.

Depois da aprovação do estudo preliminar, a Secretaria de Viação e Obras Públicas deverá elaborar um projeto de execução das obras, com pavimentação de vias, demarcação de espaços esportivos, culturais e de serviços básicos, instalação de serviços básicos, instalação de serviços de água, luz, esgoto e coleta de lixo.

A vegetação será objeto de cuidados especiais, com a elaboração de um projeto paisagístico integrado ao lago, com espécies frutíferas e decorativas e grande número de árvores de grande copas para fornecer sombra até mesmo nos estacionamentos.

Uma das grandes preocupações do projeto é criar um "ponto de encontro" junto ao lago que, depois de finalizado seu processo de despoluição, permitirá grande atividade esportiva e de lazer como natação, pesca barcos e pedalinhos, esportes aquáticos em geral. A instalação de uma ampla marina também incluirá espaços destinados a bares, restaurantes e lanchonetes.

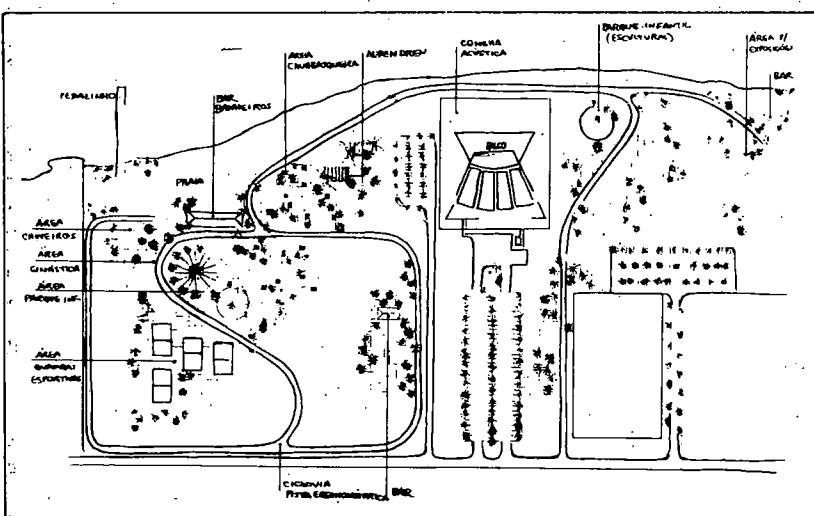
A parte cultural do projeto incluirá ampla e diversificada programação de feiras, espetáculos de dança e música, cinema em telão, bem como atividades ligadas à programação artística e cultural da Concha Acústica e do Museu de Arte

de Brasília. Atrações específicas para as crianças terão cuidado especial bem como atividades próprias para cidadãos na terceira idade.

A idéia é dar opções para todas as idades e gostos, atendendo aos esportistas, aos contempladores da natureza, aos apreciadores de música e espetáculos e aos entusiastas da cultura. Quando o projeto urbanístico e de serviços estiver em fase de conclusão, o GDF fará consulta à população para recolher sugestões em relação à programação de eventos no parque.

A Secretaria de Cultura entrará em contato com as empresas privadas de Brasília para a concessão de serviços como bares, restaurantes, e lanchonetes, bem como de construção de atrações especiais para crianças em **play-ground**. O projeto prevê, ainda, instalação de bancas de jornais e revistas, lojas de **souvenirs**, artesanato e pequeno comércio em geral.

O Secretário de Cultura, D'Alembert Jaccoud, cita uma coleção de esculturas móveis e lúdicas de Mário Cravo, como a primeira atração especial do Parque que já tem patrocinador. "Trata-se de propiciar um contato inicial das crianças com a arte, através do manuseio de esculturas móveis de um grande artista baiano que consegue fundir a beleza das formas com uma funcionalidade lúdica fascinante".



O projeto de urbanização e paisagem, já aprovado pelo Cauma, prevê ciclovias, quadras de esporte, play-ground até uma marina

A criação de um espaço recreativo e cultural nesse ponto da cidade não é um projeto novo, uma vez que já consta do plano urbanístico de Lúcio Costa, elaborado quando voltou a Brasília em 1974, depois de muitos anos de ausência. Ao rever a cidade que planejou, ele sentiu falta de alguns elementos de integração para recuperar "áreas esquecidas" como a Concha Acústica e proporcionar mais opções de lazer para o brasiliense.

O projeto de construir mais um parque na cidade coincide com um presente esforço de dinamização das atividades da Concha Acústica onde os concertos de música clássica têm atraído grande público e com a programação de oficinas de arte e artesanato no Museu de Arte de Brasília, justamente locais vizinhos.